AGRODROPS

CORRESPONDÊNCIAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER ENVIADAS PARA O E-MAIL AGRODROPS@AGROANALYSIS.COM.BR

DECLARAÇÃO DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS



Documento elaborado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) reforça o compromisso na parceria bilateral nas questões de alimentação mundial, com destaque nas áreas de:

• Avaliação de maneira transparente das novas tecnologias baseadas na ciência, com aplicação de medidas comerciais menos restritivas;

• Implantação de medidas menos restritivas ao comércio para melhorar a segurança alimentar, especialmente dos países menos desenvolvidos;

• Identificação de práticas e tecnologias para aumentar a produção, utilizar água de forma eficiente, reduzir a perda de alimentos, construir resiliência para os eventos climáticos e se adaptar às mudanças climáticas.

EUA ABREM MERCADO PARA AS CARNES

Depois de quinze anos de restrição, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) reconheceu o *status* sanitário do rebanho brasileiro, o Final Rule, necessário para a importação do produto. A liberação beneficia quatorze Unidades da Federação – Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins – e abre um mercado potencial de 100 mil toneladas por ano aos frigoríficos nacionais. Ainda falta uma avaliação da equivalência dos programas de sanidade do Brasil em relação aos dos EUA, além de se realizar uma auditoria presencial nos sistemas de segurança alimentar do País.

POLÍTICA NACIONAL DE FLORESTAS PLANTADAS (PNFP)

Até 2020, US$ 53 bilhões representam os investimentos previstos do setor de papel e celulose para aumentar as áreas de florestas plantadas, ampliar a capacidade de produção de madeira das fábricas já existentes e construir novas unidades industriais, de acordo com João Martins, diretor executivo da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). O Brasil conta com 7,2 milhões de hectares de árvores plantadas, num universo de setenta empresas, gerando receita superior a R$ 60 bilhões, o equivalente a 6% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, além de exportações próximas a US$ 8 bilhões, o correspondente a 3% das vendas externas brasileiras em 2013. O País ocupa a quarta posição no *ranking* da produção mundial.

Três desafios para a PNFP

• Transferir técnicas modernas de plantio aos pequenos e aos médios produtores;

• Aumentar a exportação de madeira beneficiada;

• Ampliar pesquisas, disseminar assistência técnica e fortalecer a extensão rural.

PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL (PSR)

Desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o PSR, iniciado em 2005, proporciona redução de 30% a 70% do custo do seguro para o produtor rural. Até 2010, a liberação dos recursos seguia o cronograma traçado pelo Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR), mas, depois, começou a haver retardamento. Para 2014, por exemplo, de uma previsão de R$ 668 milhões, uma fatia de apenas R$ 300 milhões foi liberada. Para este ano, o cronograma de liberação soma R$ 368 milhões, um valor acanhado para o tamanho da produção nacional.

CALENDÁRIO PARA A CONTRATAÇÃO DO SEGURO AGRÍCOLA EM 2015

MÊS	CULTURAS	VALOR (MILHÕES)
Maio	Trigo	R$ 90
Maio	Safra de inverno*	R$ 2
Junho	Milho 2ª safra	R$ 60
Agosto	Soja	R$ 60
Agosto	Arroz, feijão e café	R$ 26
Setembro	Soja	R$ 40
Setembro	Pêssego, tomate e pecuária	R$ 20
Outubro	Uva	R$ 25
Outubro	Maçã	R$ 35
Novembro	Milho 2ª safra	R$ 10
Total		**R$ 368**

* Aveia, canola, centeio, cevada e triticale
Fonte: CGSR

PRAGAS NA AGRICULTURA

A entrada e a disseminação de pragas exóticas são um problema crescente para a agricultura brasileira. Nada menos do que 221 espécies quarentenárias podem entrar no País nos próximos anos. Isso representa um grande risco e prejuízos em diversas culturas. Estudos recentes apontam uma perda média anual de até 7,7% da produção agrícola brasileira, equivalente a 25 milhões de toneladas e correspondente a R$ 55 bilhões, devido ao ataque de moscas, lagartas e outras doenças que atacam as plantas.
No mundo, estima-se que as perdas da agricultura devido aos ataques de pragas cheguem ao valor impressionante de US$ 1,4 trilhão, ou quase 5% do PIB mundial. Esses números fazem parte do livro "Defesa Vegetal - Fundamentos, Ferramentas, Políticas e Perspectivas".

Nos últimos dez anos, os produtores brasileiros gastaram cerca de US$ 25 bilhões somente para combater duas pragas: a mosca branca e a ferrugem asiática. Apenas o surgimento da lagarta *Helicoverpa armigera* em 2013 provocou perdas de US$ 2 bilhões, já no primeiro ano. José Perdomo, presidente da CropLife Latin America, afirma que "são investidos US$ 7,5 bilhões por ano no desenvolvimento de sementes mais resistentes e em defensivos mais eficazes".

ABPA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL

MAIS EXPORTAÇÃO DE FRANGO

As exportações de carne de frango do Brasil deverão crescer 5% em 2015, com embarques de 4,3 milhões de toneladas. Este número é recorde. O País ganha espaço no mercado internacional, após importantes países consumidores colocarem restrições às importações do produto norte-americano, devido ao surto virulento de gripe aviária no coração da sua região avícola. Outra notícia importante para o setor foi a abertura dos mercados da Malásia, do Paquistão e de Myanmar.



ISTOCKPHOTO

MAIS ENERGIA RENOVÁVEL

Até 2040, o Brasil atrairá US$ 300 bilhões em investimentos para geração de energia elétrica, sendo que quase 80% desta cifra irão para projetos solares (US$ 125 bilhões), eólicos (US$ 84 bilhões) e de biomassa (US$ 26 bilhões), segundo o que prevê o estudo New Energy Outlook 2015 (NEO), feito pela Bloomberg New Energy Finance (BNEF). A capacidade de geração passará de 183 GW (gigawatts) para 383 GW, enquanto a participação das renováveis (eólica, solar e biomassas) saltará de 14% para 51%.

ISTOCKPHOTO



BULA DE DEFENSIVOS PARA *MINOR CROPS*

A instrução normativa que trata do registro de defensivos para Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI), conhecidas como *minor crops*, acaba de completar um ano. Neste período, mais de 350 culturas incluíram-se na bula de produtos inseticidas, herbicidas, fungicidas, acaricidas e bactericidas. Isso resultou em mais de 700 indicações de alvos biológicos a serem controlados pelos defensivos. Também foram definidos mais de 500 Limites Máximos de Resíduos (LMR) para diversas culturas.

PLANO NACIONAL DE EXPORTAÇÃO (PNE)

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto o Brasil possui a sétima maior economia do mundo, ocupa a 25ª posição no *ranking* de países exportadores. As vendas externas brasileiras recuaram nos últimos três anos consecutivos. Pesquisa conduzida pelo Banco Central indica que as exportações brasileiras devem avançar para US$ 215,8 bilhões, em 2016, para US$ 230 bilhões, em 2017, e para US$ 252,4 bilhões, em 2018. Para isso, o Governo anuncia o Plano de Exportação com base em cinco pilares:

ISTOCKPHOTO



- Acesso a mercados, por meio da remoção de barreiras;
- Promoção comercial;
- Desburocratização dos processos aduaneiros;
- Financiamento às exportações – Programa de Financiamento às Exportações (Proex), BNDES Exim e o seguro de crédito à exportação;
- Aperfeiçoamento de mecanismos e regime tributários (reforma do PIS e a da COFINS).



REDUÇÃO NOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

Os líderes do G7, as sete nações mais industrializadas do mundo (Estados Unidos, Alemanha, Canadá, França, Itália, Japão e Reino Unido), concordaram em diminuir a dependência de suas economias em relação aos combustíveis emissores de carbono. Este acerto significa apoio a uma meta global, sem estabelecer números imediatos e vinculantes para os países. O comunicado emitido pelo G7 registra um corte global na emissão dos gases do efeito estufa de 40% a 70% (mais próximo da faixa mais alta), até 2050, tomando o ano de 2010 como base.

ABRASEM

BENEFÍCIOS DOS TRANSGÊNICOS

Em dezoito anos de lavouras plantadas com Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), o Brasil teve "benefícios econômicos de US$ 29,3 bilhões", de acordo com estudo sobre os impactos econômicos e socioambientais da Biotecnologia na agricultura realizado pela Céleres para a Associação Brasileira de Sementes e Mudas (ABRASEM). Para os próximos dez anos, a projeção é de mais economia, considerando que a Biotecnologia deve poupar US$ 61,1 bilhões. Este cálculo refere-se à área adicional que deveria ser semeada se não existissem os transgênicos.